

Sarney pede licença para ir a Lisboa

CORREIO BRAZILEIRO

O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, poderá assumir a Presidência da República mais uma vez sem se incompatibilizar para as eleições de novembro. Isto deverá ocorrer no período de 3 a 11 de maio, na ausência do presidente José Sarney, que viajará a Portugal e a Cabo Verde, no Sul da África.

A mensagem que contém o pedido de licença do presidente Sarney para ausentar-se do País durante estes oito dias, foi encaminhada ao Congresso ontem à tarde para ser apreciada.

Em sua solicitação, o Presidente justifica que o motivo da visita aos dois países é para retribuir convites que lhe foram feitos pelos dirigentes destas nações e para revigorar os laços de amizades já existentes. Em Portugal, Sarney será homenageado na Academia de Ciências de Lisboa e vai aproveitar para lançar seu livro de poemas "Marimbondos de Fogo".

Esta deverá ser a segunda viagem com mais de um dia do presidente José Sarney ao exterior. Em setembro ele se ausentou do Brasil por três dias, quando participou da abertura da Assembléia Geral da ONU, em Washington, e na volta passou pela Argentina. Nas outras vezes, permaneceu fora da fronteira brasileira apenas algumas horas, na Venezuela e no Uruguai.

ITAMARATI

A circunstância de ser Portugal o primeiro país não-americano a ser visitado pelo presidente José Sarney é vista no Itamarati como um fato que ressalta a importância política do relacionamento entre ambos os países.

Na chancelaria brasileira destaca-se também o fato de que Portugal e Brasil vivem um momento de importante coincidência histórica, pois ambos estão sendo presididos por civis, após longos anos de predomínio militar.

A visita do Presidente também ocorrerá logo após o ingresso de Portugal na Comunidade Econômica Européia (CEE), o que abre boas perspectivas para a ampliação de mercado para produtos brasileiros, através da associação entre empresas luso-brasileiras.

O fato do presidente Sarney ser membro da Academia Brasileira de Letras também é visto como um indicador de que poderão ser ampliadas ainda mais as relações culturais entre as duas nações.